

FACULDADE UNA DIVINÓPOLIS
CURSO DE FISIOTERAPIA

KIANNE COSTA CARDOSO
PAULA IZA PEREIRA CAMPOS
RENATA SANTOS DOS ANJOS SILVA

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ESTUDO
DESCRITIVO**

DIVINÓPOLIS
2022

KIANNE COSTA CARDOSO
PAULA IZA PEREIRA CAMPOS
RENATA SANTOS DOS ANJOS SILVA

**UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS: ESTUDO
DESCRITIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade Una Divinópolis, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Kelly Aline Rodrigues Costa
Co-orientadora: Prof.^a Me. Patrícia Aparecida Tavares

DIVINÓPOLIS
2022

KIANNE COSTA CARDOSO
PAULA IZA PEREIRA CAMPOS
RENATA SANTOS DOS ANJOS SILVA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de graduação
em Fisioterapia da Faculdade Una
Divinópolis, como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel
em fisioterapia.

Divinópolis, 18 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Kelly Aline Rodrigues Costa – Orientadora
Faculdade Una Divinópolis

Prof.^a Me. Patrícia Aparecida Tavares–Co-orientadora
Faculdade Una Divinópolis

Prof.^a Me. Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral – Avaliador 1
Faculdade Una Divinópolis

Ft./Preceptora. Francielle Moura Lopes Camargos- Avaliador 2
Faculdade Una Divinópolis

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são ações relacionadas à saúde, que proporcionam atendimento biopsicossocial aos pacientes, como complementação do tratamento tradicional. O objetivo de apresentar os dados referentes ao uso das PICS em Minas Gerais no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foram selecionados dados cadastrados como PICS, no banco de dados oficial e-Gestor. Foram coletados dados de Minas Gerais e da macrorregião Oeste. Retirou-se do estudo os municípios e as terapias que não haviam dados referente. A organização e análise dos dados foram realizadas por meio do *software* Microsoft Excel 2013. Foram investigados os números de atendimentos e tipo de tratamentos, não há identificação de nenhum indivíduo envolvido. **RESULTADOS:** Foram realizados 30.640 atendimentos de PICS em Minas Gerais distribuídos em 27.389 atendimentos de acupuntura, 2.178 auriculoterapia e 1.073 de outras PICS. O ano em que houve o maior número de atendimentos no estado foi 2017 e o ano com menor número foi 2020. A macrorregião oeste teve 5.771 atendimentos de PICS no período de 2017 a 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização das PICS, pela população segue aumentando em Minas Gerais. O estudo apresentou limitações, como a falta de dados no sistema e - Gestor, pois não havia uma homogeneidade entre as cidades em todos os anos pesquisados e nem todas as PICS reconhecidas no Brasil apresentavam dados de aplicação. Além disso sistema de dados oficial referente as PICS não era alimentado com uma constância que acompanhasse as aplicações.

Palavras-Chave: Terapias Complementares; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Integrative and Complementary Practices (PICS) are health-related actions that provide biopsychosocial care to patients, as a complement to traditional treatment. The objective of presenting data regarding the use of PICS in Minas Gerais from 2017 to 2021. **METHODS:** This is a descriptive study in which data registered as PICS in the official e - Gestor database were selected. Minas Gerais and the West macro-region. Municipalities and therapies that had no related data were removed from the study. The organization and analysis of the data were carried out using the Microsoft Excel 2013 software. The number of consultations and the type of treatments were investigated, with no identification of any individual involved. **RESULTS:** A total of 30,640 PICS sessions were performed in Minas Gerais, comprising 27,389 acupuncture sessions, 2,178 auriculotherapy sessions and 1,073 other PICS sessions. The year in which there was the highest number of services in the state was 2017 and the year with the lowest number was 2020. The western macro-region had 5,771 PICS services in the period from 2017 to 2021. **FINAL CONSIDERATIONS:** The use of PICS by the population continues to increase in Minas Gerais. The study had limitations, such as the lack of data in the e - Gestor system, as there was no homogeneity between cities in all years surveyed and not all PICS recognized in Brazil had application data. In addition, the official data system referring to the PICS was not fed with a constancy that accompanied the applications.

Key words: Complementary Therapies; Primary attention; Health Unic System.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS -Atenção Primária à Saúde

PICS - Práticas Integrativas e Complementares

PNPIC -Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS

RAS - Rede de Atenção à Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

PEPIC-MG - Política Estadual de PICS para o Estado de Minas Gerais

MG - Minas Gerais

OMS - Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MÉTODOS	8
3. RESULTADOS	10
4. DISCUSSÃO	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), eixo estrutural do SUS e que compõe a Rede de Atenção à Saúde (RAS), é caracterizada por um conjunto de ações, no âmbito coletivo e individual, que proporciona a promoção de saúde, prevenção de agravos e tratamento de disfunções (AGUIAR *et. al.*, 2019; MENDES, 2011; STARFIELD, 2002).

Desde a criação do sistema único de saúde (SUS) em 1990, a APS passa por constantes estratégias de organização e de implementação visando seu fortalecimento (BRASIL, 2020a; SANTOS, 2018). Para tal foi publicado em maio de 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS) que dispõe sobre a implementação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) (FERRAZ *et. al.*, 2020; BRASIL, 2020b). Atualmente, são fornecidas cerca de 29 práticas, dentre elas temos: dança circular, auriculoterapia, cromoterapia, hipnoterapia, arteterapia, meditação, musicoterapia, entre outras (FERRAZ *et. al.*, 2020; ANTUNES *et. al.*, 2021).

As PICS possuem diversas abordagens, que utilizam de recursos naturais para prevenção de agravos e promoção de à saúde, diversos fins de aplicação que buscam tratar o paciente como um ser biopsicossocial e como forma de complementar ao tratamento tradicional (FERRAZ *et. al.*, 2020; MACIOCIA, 1996). Segundo Artioli *et. al.* (2019) as PICS podem ser aplicadas em diversos níveis de atenção à saúde, com intuito de prevenir agravos à saúde, promover a recuperação do indivíduo, sem riscos de prejuízo no tratamento convencional.

A implementação das PICS em Minas Gerais foi realizada em 2008 com as mobilizações de federativos que elaboraram uma Política Estadual de PICS para o estado de Minas Gerais (PEPIC-MG) (CAZARIN *et. al.*, 2018). A publicação da PEPIC-MG foi realizada em 2009, segundo a lei, as práticas devem ser ofertadas pela APS, com incentivo financeiro estadual voltado à implementação nos municípios. As principais PICS oferecidas em Minas foram fitoterapia, homeopatia, auriculoterapia e acupuntura (CAZARIN *et. al.*, 2018).

Toda a população tem acesso aos registros das PICS realizadas em todo Brasil pelas equipes da APS, por meio de relatórios públicos através do site e-Gestor. Essa plataforma online tem objetivo de centraliza os acessos e perfis dos sistemas da Atenção Primária, armazenando informações para facilitar o acesso de dados para gestores estaduais, municipais e a população. Através do site o gestor de cada município ou estado pode cadastrar profissionais na Atenção Primária e atualizar as informações referentes aos programas realizados na região (BRASIL, 2020c; LOPES, *et. al.*, 2020).

Considerando o exposto, este trabalho ter o objetivo de apresentar os dados referentes ao uso das PICS em Minas Ferais no período de 2017 a 2021.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo no qual foram utilizados dados secundários dos procedimentos cadastrados como PICS, extraídos do banco de dados oficial e - Gestor. A plataforma e-Gestor dá acesso aos vários sistemas de informação da APS. Tem como objetivo disponibilizar publicamente informações que possam contribuir para tomadas de decisões e elaborações de programas em saúde.

A seleção dos dados considerou: unidade geográfica (município), competência (janeiro de 2017 a dezembro de 2021), linha do relatório (município), coluna do relatório (práticas integrativas e complementares), tipo de equipe (todos), categoria profissional (Agente comunitário de saúde, Agente de combate a endemias, Agente de saúde, Assistente Social, Educador social, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico, Nutricionista, Profissional de Educação Física, Psicólogo, Técnico e auxiliar de enfermagem, Técnico e auxiliar de saúde bucal, Terapeuta ocupacional, Naturólogo, Musicoterapeuta, Arteterapeuta e Terapeuta Holístico), sexo (feminino e masculino), local de atendimento (Unidade Básica de Saúde, Domicílio, Rua ,Escola/creche, Instituição/abrigo, outros), procedimento PICS (acupuntura, auriculoterapia, massoterapia, tratamento termal/crioterápico, tratamento quiropraxia, reiki, apiterapia, aromaterapia, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, terapia de florais, arteterapia, meditação,

musicoterapia, antroposofia aplicada à saúde, biodança, bioenergética, constelação familiar, dança circular, termalismo, oficina de massagem/automassagem, yoga, dança circular/biodança, terapia comunitária, práticas corporais em medicina tradicional chinesa, homeopátia, fitoterapia, tratamento antroposófico, ayurveda, medicina tradicional chinesa) assim como é possível identificar na figura 1.

Figura 1 – Sistema e-gestor

The screenshot displays the 'e-gestor' system interface with several filter sections:

- Unidade Geográfica:** A dropdown menu for 'Estado' (State) with 'MG' selected below it.
- Competência*:** A dropdown menu showing '60 selected'.
- Linha / Coluna:** A section titled 'Selecione o que deseja visualizar como linha e coluna:' containing two dropdown menus: 'Linha do Relatório:' (set to 'Município') and 'Coluna do Relatório:' (set to 'Praticas Integrativas Complementares').
- Filtros:** A collection of filter boxes:
 - Tipo de Equipe:** 'Selecionados (8)'.
 - Categoria do Profissional:** '21 selected'.
 - Faixa Etária:** 'De: 0 até 0' with radio buttons for 'Ignorar', 'Dias', and 'Ano'.
 - Sexo:** 'Selecionados (2)'.
 - Local de Atendimento:** '6 selected'.

At the bottom right, there is a Windows watermark: 'Ativar o Windows. Acesse Configurações para ativar o Windows.'

Fonte: e-gestor

O estado de Minas Gerais possui 853 municípios ao todo, foi analisado como comparativo as cidades que fazem parte da macrorregião oeste de Minas Gerais. Para o estudo foram coletados dados da macrorregião oeste, composta por 54 cidades.

As terapias que foram incluídas foram de acupuntura, auriculoterapia, práticas corporais em medicina tradicional chinesa, massoterapia, reiki, meditação, aromaterapia, cromoterapia, quiropraxia, imposições das mãos, terapias de florais, homeopáticos, fitoterápico, yoga e termalismo.

Foram retirados do estudo os municípios e as terapias que não haviam dados referente. A organização e análise dos dados foram realizadas por meio do *software* Microsoft Excel 2013. Por se tratar de um estudo com dados secundários, utilizou-se de informações de acesso público, não foi necessária

submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os dados para análise utilizados foram os números de atendimentos e tipo de PICS ofertadas, não há identificação de nenhum indivíduo envolvido.

3. RESULTADOS

No estado de Minas Gerais entre os anos de 2017 e 2021, foram realizados 30.640 atendimentos de PICS distribuídos em 27.389 atendimentos de acupuntura, 2.178 de auriculoterapia e 1.073 entre outras práticas, como medicina tradicional chinesa, cromoterapia e massoterapia. Houve uma oscilação na quantidade de atendimentos de PICS no estado durante estes anos, variando de 8.499 atendimentos no ano de 2017, 1.713 no ano de 2020 e 5.145 em 2021, conforme apresentando na Tabela 1.

Tabela 1: Aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Minas Gerais, na macrorregião e microrregião de Divinópolis

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	1414	1	0
	C	912	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	1881	11	0
	C	760	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	890	5	0
	C	93	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	182	0	63
	C	13	0	0
2021	A	3825	592	728
	B	982	11	331
	C	20	11	0

Fonte: elaborada pelos autores.

A= Minas Gerais

B= Macrorregião Oeste

C= Microrregião de Divinópolis

*Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, tratamento homeopático, terapia de florais, tratamento quiropraxia, tratamento fitoterápico, termalismo, yoga e imposição de mãos.

Com base na tabela 1 foram retirados os dados da microrregião de Divinópolis para que pudesse ser realizada uma comparação entre Minas Gerais e a Macrorregião Oeste do estado, como mostrado na tabela 2. O resultado foi esperado tendo em vista a comparação da macrorregião com o estado de forma que a macrorregião oeste é composta por 6,34% das cidades do estado de Minas Gerais.

Tabela 2 - Aplicação das PICs em Minas Gerais e na macrorregião Oeste do estado.

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	1414	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	1881	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	890	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	182	0	63
2021	A	3825	592	728
	B	982	11	331

Fonte: elaborada pelos autores.

A= Minas Gerais

B=MacrorregiãoOeste

*Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, homeopatia, terapia de florais, quiropraxia, fitoterapia, termalismo, yoga e imposição de mãos.

No que se refere a microrregião, foi observado que a microrregião de Divinópolis teve 1.826 sessões de 2017 à 2021. A cidade de Divinópolis foi a que se manteve com maior número de aplicações, seguida de Cláudio, Itaúna, Igaratinga, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Pará e Conceição do Pará, as cidades de Carmo do Cajuru, Nova Serrana e São Sebastião do Oeste não apresentaram dados ao sistema Observou-se que a quantidade de aplicações realizada foi igualmente esperada quando comparada a Minas Gerais levando em conta o percentual de cidades que compõem a microrregião de Divinópolis.

Tabela 3: Aplicação das PICS em Minas Gerais e na microrregião de Divinópolis

Ano	Região	PICS		
		Acupuntura	Auriculoterapia	Outras*
2017	A	8399	92	8
	B	912	1	0
2018	A	6682	930	152
	B	760	11	0
2019	A	6923	490	106
	B	93	5	0
2020	A	1560	74	79
	B	13	0	0
2021	A	3825	592	728
	B	20	11	0

Fonte: elaborada pelos autores.

A= Minas Gerais

B= Microrregião de Divinópolis

*Outras: Práticas corporais em medicina, meditação, Reiki, massoterapia, medicina tradicional chinesa, aromaterapia, cromoterapia, tratamento homeopático, terapia de florais, tratamento quiropraxia, tratamento fitoterápico, termalismo, yoga e imposição de mãos.

O ano em que houve o maior número de atendimentos relacionados às PICS no estado de Minas Gerais foi 2017 e o ano com menor número de atendimentos das mesmas foi 2020. Após a extração da macrorregião, foi observado que a cidade de Divinópolis foi a que se manteve com maior número de aplicações, predominando as técnicas de auriculoterapia e acupuntura assim como no estado de Minas Gerais.

Tabela 4-Distribuição das PICS nos anos de 2017 a 2021.

PICS	Nº	%
Acupuntura	27.389	89,390
Auriculoterapia	2.178	7,108
Práticas Corporais em Medicina Chinesa	310	1,012
Medicina tradicional Chinesa	248	0,809
Cromoterapia	235	0,767
Quiropraxia	85	0,277
Homeopatia	52	0,170
Aromaterapia	41	0,134
Fitoterapia	24	0,078
Imposição das Mãos	20	0,065

Yoga	17	0,055
Meditação	17	0,055
Terapia de florais	14	0,046
Massoterapia	8	0,026
Reiki	1	0,004
Termalismo	1	0,004
Total	30.640	100

Fonte: elaborada pelos autores.

4. DISCUSSÃO

As PICS passaram por diversos desafios de implementação no estado de Minas Gerais, na cidade de Uberlândia por exemplo, que é considerada referência na macrorregião em aplicação da terapia complementar, a busca por meio dos gestores de fornecer um serviço de PICS de qualidade pelo SUS vem desde os anos 2000. (ALVES *et. al.*, 2019)

O fortalecimento das PICS em MG caminha em constância com as diretrizes da PNPIC, segundo Alves *et.al.* (2019) houve um o aumento de aplicações de PICS em Uberlândia entre os anos de 2017 a 2021. Isso se deve aos incentivos governamentais para inserção dessas práticas na Atenção Primária, as capacitações de profissionais no SUS e divulgação e informação dos conceitos básicos das terapias complementares, tanto para gestores e profissionais do SUS, quanto para os usuários do Sistema Único de Saúde.

Entretanto ao analisar os resultados da pesquisa foi possível perceber uma queda no período de 2017 à 2020 em toda Minas Gerais, mesmo com a queda nos atendimentos de PICS houve capacitações de profissionais de saúde, no início em 2016, que capacitou mais de 10 mil profissionais de nível superior em Santa Catarina, estabelecendo uma prática para o combate e tratamento de tabagismo, ansiedade, insônia, obesidade e lombalgia, dentre outras. (PEREIRA *et. al.*,2022). No estado de Minas Gerais as prefeituras de cada município, com auxílio de parceiros das redes privadas, vêm promovendo cursos de formação em algumas práticas, com intuito de inserir mais atendimentos de PICS na atenção primária (ALVES *et. al.*, 2019).

No estudo de Tesser *et.al.*(2022), houve incentivo do governo para a priorização e inserção de PICS em várias regiões do Brasil, sendo que em 2016

os dados confirmam 9.470 estabelecimentos de saúde, distribuídos em 56%, totalizando 3.097 municípios brasileiros em sua maior parte nas regiões Sul e Nordeste, ofertando as modalidades de PICS, como homeopatia e acupuntura.

No ano de 2020 houve uma queda nas aplicações de todas as PICS no estado de Minas Gerais, com redução de até 77% em comparação ao ano anterior. Em janeiro deste mesmo ano a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou o surgimento de uma doença, a COVID-19, caracterizando posteriormente como pandemia (BRASIL, 2020d). Esse momento histórico apresentou um dos maiores desafios sanitários, foram adotadas como medida preventiva o distanciamento social que afetou diretamente na oferta das PICS (BEZERRA *et. al.*, 2020). Além de mudanças na organização dos serviços de saúde assim, como na APS, essa situação se estendeu até o ano 2021, quando se iniciou o processo de vacinação em escala gradual de toda população (CASTRO, 2021). Este fato afetou diretamente na aplicação das Práticas Integrativas e Complementares.

As PICS foram utilizadas, mesmo que em menor quantidade, no período pandêmico com intuito de prevenção aos agravos à saúde, baseando em um atendimento humanizado e focado na integralidade do indivíduo (BEZERRA *et.al.*, 2020; SILVA *et. al.*, 2022). Segundo Figueiredo (2017) as técnicas de auriculoterapia e acupuntura, são eficazes para auxiliar na imunidade no caso do contágio pelo vírus da Covid-19, fortalecendo o sistema imune contra o vírus, sendo uma técnica segura.

Segundo os estudos de Pereira *et. al.* (2022), o crescimento dos tratamentos com PICS na região sudeste do ano de 2020 para 2021 se deve a ações de capacitações que destacaram o cuidado à saúde do trabalhador e alguns projetos com iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem que investiram na participação de profissionais de diversas formações, promovendo uma diversidade de profissionais atuando como voluntários.

É possível evidenciar através da coleta de dados que os atendimentos de acupuntura e auriculoterapia de 2020 para o ano de 2021 aumentaram de 1.560 atendimentos de acupuntura para 3.825 e de 74 atendimentos de auriculoterapia para 592 no estado de Minas Gerais. É esperado que estes números aumentem

gradativamente no ano de 2022 com o processo de vacinação, proporcionando maior segurança toda população em seu retorno às atividades cotidianas, para que assim seja possível minimizar as sequelas físicas e psicológicas que a pandemia acarretou utilizando-se das PICS.

O estudo apresentou limitações, uma delas foi a falta de dados no sistema e - Gestor, pois não havia uma homogeneidade entre as cidades em todos os anos pesquisados, além do mais, nem todas as 29 PICS reconhecidas no Brasil apresentavam dados de aplicação. O sistema de dados oficial referente as PICS não era alimentado com novas informações em uma constância que acompanhasse a aplicação das mesmas, o que dificultou a obtenção dos números reais. Vários estudos, apontam uma grande dificuldade por parte dos trabalhadores da APS em preencher e manusear as fichas de preenchimento do sistema, além de um déficit na compreensão da maneira em que os dados são coletados e disponibilizados no sistema o que dificulta a alimentação do e-Gestor em constância com os atendimentos (FREITAS *et. al.*, 2005; CARRENO *et. al.*, 2015; MEDEIROS, *et. al.*, 2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados e retirados do site e - Gestor, que tem como objetivo disponibilizar publicamente informações que possam contribuir para tomadas de decisões e elaborações de problemas em saúde, conclui-se que o uso das PICS como no caso da acupuntura e a auriculoterapia, pela população como uma forma de complementação do tratamento e prevenção de patologias segue aumentando no estado de Minas Gerais.

É de suma importância que seja informado a toda população sobre o fornecimento das PICS no SUS, os seus benefícios para complementar os tratamentos convencionais e como forma de redução de custo na atenção secundária e terciária. Também é importante fornecer dados em tempo real ao sistema para que toda a população e profissionais possam ter acesso aos dados que comprovam o cumprimento e evolução dessas terapias.

É observado também que mesmo com o declínio de atendimentos no período pandêmico, pós pandemia os atendimentos referentes as PICS vêm

umentando gradativamente, o que traz benefícios tanto para a população quanto para o governo. Aumento este que pode estar relacionado ao retorno da oferta das práticas por parte dos profissionais e, a maior procura das mesmas por parte dos usuários.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, v.43, n.123, p.1205-1218, 2019.DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>

ALVES, C. B. M.; QUERINO, R. A. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde em Uberlândia, Minas Gerais: O Processo de Implementação na Perspectiva dos Trabalhadores. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 149-163, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153246912>

ANTUNES, P. C.; FRAGA, A. B. Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.26, n.9, p.4217-4232, 2021.DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.14082020>

ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A.L. F.; BERTOLINI, R. F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **BrJP**, v.2, n.4, p.356-361, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190065>

BEZERRA, D. et al. Uso das Práticas Integrativas e Complementares no período de isolamento social da COVID-19 no Brasil.**Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento**, v.9, n.11, 2020.DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9718>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria Consolidação Nº2, de 28 de setembro de 2017, Anexo XXV, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.2020c.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020d.** 24-A. ed. [S. l.]: Ministério da Saúde, 4 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 24 out. 2022.

CARRENO, I. et. al. Análise da utilização das informações do sistema de informação de Atenção Básica (SIAB): uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 947-956, 2015. DOI: 10.1590/1413-81232015203.17002013

CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.31, n.1, p.1-5,2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310100>

CAZARIN, G. et al. Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares em Minas Gerais: a utilização de um instrumento de apoio aos sistemas de informação. **JMPHC**, v.8, n.2, p.278-289, 2018.DOI: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v8i2.534>

FERRAZ, I. et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implementação no sistema único de saúde. **Revenf**, n.38, p.196-2082020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37750>

FIGUEIREDO, S. N. Auriculoterapia para redução do estresse ocupacional e melhoria da qualidade de vida em enfermagem na Amazônia: ensaio clínico randomizado. **UFAM**, 2017.Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6207>

FREITAS, F. P., PINTO, I. C. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema de informação da atenção básica-SIAB. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 547-554, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/48eaebf1-2d02-4bb0-b9c0-90c29e147fcf/001475184.pdf>

LOPES, F. R. L. et al. How data provided by the Brazilian information system of primary care have been used by researchers. **Health Informatics Journal**, v. 26, n. 3, p. 1617-1630, 2020. DOI: 10.1177/1460458219882273

MACIOCIA, G. **Os Fundamentos da Medicina Chinesa**. São Paulo: Roca Ltda, 1996. ISBN 85-7241-150-X.

MEDEIROS, J. B. O E-SUS atenção básica e a coleta de dados simplificada: relato da implementação em uma estratégia saúde da família. **Rev. APS**, v. 20, n. 1, p. 145-149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15784>

MENDES, E. V. **As redes de Atenção à Saúde**. Brasília-DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. SBN 978-85-7967-075-6.

MOTTA, P. M. R.; MARCHIORI, R. A. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. **Cad. Saúde Pública**, v.29, n.4, p.833-835, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400022>

PEREIRA, E. C. et. al. Occupational health, integrative and complementary practices in primary care, and the COVID-19 pandemic. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.56, e20210362, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-036219>

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p.1729-1736, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06092018>

SILVA, I. G. et al. Espaço múltiplos: a utilização das práticas integrativas e complementares como estratégia de cuidado na atenção à saúde do trabalhador. **Ciência Plural**, v.8, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1ID25653>

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

TESSER, C. D.; SOUZA, I. M. C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, v.42, p.174-188, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>